

## CORREIO DA LIBERDADE.

Unum debet esse omnibus propositum, ut eadem sit utilitas uniuscujusque et universorum.

Cic. de Off. Lib. 1.

*Subscreve-se a 40000 reis por Semestre, sahira todas as quartas feiras, e sabba-  
dos: folhas avulsas a 80 reis na Typ. e em casa do Sr. Joaquim de Souza na Rua  
da Praia N. 87*

PORTO ALEGRE NA TYPOGRAPHIA DO CORREIO DA LIBERDADE  
RUA DO COTOVELLO N. 26.

**P**ATRIOTISMO, esta apreciavel virtude, que felicita os Estados, que de tempos em tempos faz apparecer extraordinarios Heroes na scena politica do Mundo, que deo realce as linguas e ás penhas dos Ciceros, que fortalece os braços dos Scipiãos, e dos Camillo, e que tantos milagres tem operado no Imperio do Brazil, nossa Patria commum, cada vez mais se vai vulgarizando neste abençoado terreno, depois que afroindosa arvore da Liberdade nellé profundou suas inabalaveis raizes, e sobre elle estendeu a creadora sombra de sua frondozarama; e com maior vehemencia ainda se há manifestado depois dos memoraveis successos, que tivérão lugar no dia 7 de Abril, que serí eterno nos portentosas naes da nossa Historia. Bem poucos annos há, que ésta grande porção do sollo Americano, entregue então nos ferros do despotismo, e ás trevas da ignorancia, apenas era conhecida no vasto Mundo pelas extraordinarias riquezas, que a Nação Portugueza dell, extrahia á força das mais execraveis violencias, da mais escandolosa arbitrariedade, e das mais barbaras injustiças; e quem seria então capaz de afirmar que em tão curto espaço se desenvolveria de uma maneira tão magestosa, que pôde cauçar inveja ás Nações cultas do Universo, e até servir-lhes de modelo!

Donde vem pois tantas vantagens, se não do verdadeiro espirito de Patriotismo, que tanto honra o Povo do Brazil? Por força desta virtude sacudimos o jugo da intitulada Mai Patria tendo mais propriedades de Madasta; quebramos os seus ferros, e nos constituimos Nação, e Nação Livre por meio de uma Constituição, que adoptamos, e juramos: por ella concluímos affinal a obra da nossa Liberdade, expulsando os Tyrannos, que nos impedião de g zaldá; e tudo isto se concluiu sem effusão de sangue: porém todas estas vantagens deixarião de existir, se esta virtude, fosse elevada ao excesso; então degenerando em crime; seria motora de gravissimos males. Por certo que em todos os objectos se aprecia a mediocridade: o nimamente justiciero pode cahir facilmente em applicar castigos á innocencia; e o demasiado indulgente fomentaria talvez os crimes por meio da impunidade, sendo todavia qualquer destas virtudes digna de louvor; assim tambem o Amor da Patria, contendo-se em seus limites, he uma virtude inapreciavel; e pode converter-se em attentado contra o Genero humano, quando he injusto e cruel.

Não sejamos pois, Rio-grandenses, arrastados por um excesso de Patriotismo a essa injusticia, e crueldade; e pois que nos constituimos inteiramente livres, cumpre que agora curemos só dos verdadei-

ros interesses da Patria; fomentemos os costumes, a Agricultura as artes uteis e agradaveis; façamos florecer um Commercio util e equitativo, e sufocemos por uma vez esses odios, e malquerenças, que não podem produzir-nos, senão funestas consequencias; unamos-nos, e seremos felizes.

Ainda continua a celebrar-se nesta Capital o memoravel dia 7 do corrente mez; na quinta feira passada, uma Sociedade de Patriotas de diversas classes puzerão em scena um excellentes espectáculo em applauso daquelle grande dia, e nelle foi recitado o seguinte

## ELOGIO.

Qual negra nuvem, que do Carro Edo  
Os lucidos reverberos sumindo,  
Cobre de luto o porpurino esmalte  
Das gratas flores, q' animára o Cynthio,  
No Brasileiro solo, ads Deosoz grato,  
O radiante fulgor, o brilho immenso  
D' um ditoso por vir fereças ilades  
D' impenotavel veo cuberto havião,  
Semendo d' horror a terra infáusta.

Parto do Avefho o Despotismo injusto  
Armada a doctra de sanguineo ferro,  
Occupava (q' horror!) throno elevado  
Sobre estragos cruceis, sobre ruinas:  
Das Furias internaes o horrivel ceto  
A desastrose corte lho fazia,  
De ministros servindo ao monstro infando.  
Espectros mil em torno agrilhoados,  
Macilentos no rosto exinanião  
Mogoados saspiros cento a cento,  
Cem q' a sedo fatal nunca saciava,  
Q' o peito infido lhe tornava em cunzas,  
Prototypo cruel do Ph ygio infame,  
Que da innocente prole ato homicida,  
Os Nymes immortaes impio hospedara  
C'o triste effeito do attentado horrivel.

Eis d' improviso as eras deleitosas  
Os dias de ventura se aproximão,  
A gloria do Brasil já consagrados  
Nes immensos salões do ethereo Olympo:  
De nunca vista audacis o vulgo armado,  
Ateado no peito um fogo activo,  
Tenta o grilhão quebrar, que lhe sopca  
Os innocentes pulsos: pouco a pouco  
Sacro furor as veas lho circula,  
E já da Liberdade liba o Nectar,  
A despeito dos ferros, que supporta.

Se grande he na extenção, grande no esforgo,  
Em bríos grande, e grande nos projectos,  
Será sempre o Brasil, e inda mais grandes  
Os seus feitos serão de dia em dia,  
Q' assombro hão de espargir por toda a Esphera.  
Ati somente de Setembro o sette,  
Ao Brasileiro Povo o fausto dia,  
Desenvolver foi dado altos prodigios,  
Que da America os Fastos tygrandecem.

A ten clarão se vio (raro portento!)  
A fronte magestosa a Patria erguendo,  
Entre as grandes Nações, Nação mostrar-se  
Independente, livre, e Soberanna.  
A' voz INDEPENDENCIA o Mundo absorto  
Os lagos vé quebrar, os impios lagos,  
Q' ao Carro triumphal do Lysia out'ora  
O Heroico Brasil ligado havião,  
Seus esforgos perdendo a velha Europa,  
Que de novo queria escravia-lo.

Nunca tantos Heroes o Mundo há visto  
Da Cara Patria os foros sustentando,  
Quantos vira o Brasil na crise urgente,  
Em que sua existencia ameaçavão  
Os projectos cruceis do Luso avario,  
Q' illudir conseguira o patrio esforgo,  
Apezar das phalanges aguerridas,  
Q' em nossa terra havia acantonado.

Foi por ventura Scipião mais forte?  
Foi mais firme em vingar Roma ultrajada?  
Camillo mais veloz q' o raio ardente  
A Patria foi livrar do intruso mando;  
Mas nem por isso ao Brasileiro excede  
Do seu Paiz Natal no amor sagrado:  
Se os Gallos expellio do solo ameno  
Que brandamente lava o Tibie usano,  
Do Patrio solo os Lugos já senhores,  
Rebatidos por nós, alem dos mares  
Focão no Tejo seu buscar guardida,  
Deixando livre a terra vanturoza,  
Q' apar das Leis governa a Liberdade.

E se do susto exompta a Patria exulta,  
Se uma serena paz disfruta ovante,  
Se o mando iniquo sacudi já pôde  
D' esse, q' a rreos destinos lhe estovava,  
Tudo se deve ao Brasileiro esforgo;  
D'este simo dia tudo he derivado.

Reviva pois nos seculos vindouros  
Cada vez mais feliz dia tão grande;  
E deste modo as gerações futuras  
Do Ceo a mimos laes agradecidas,  
Mil sacros hymnos entoando alegres,  
De tantos bens a fonte solemnizem,  
Ao prazer um tal dia consagrando.

He desta sorte, que os generosos Rio-  
grandenses, em quem mais que tudo bri-  
lha o espirito do bem entendido Patrio-  
tismo, sabem patentear o seu regosijo e  
satisfação naquelles dias, que são apre-  
ciavéis a Nação por qualquer aconte-  
cimento a beneficio do sua prosperidade,  
e engrandecimento. — Viva a Indepen-  
dencia do Brasil. — Viva a Liberdade.  
— Vivão os Poderes Politicos da Na-  
ção. — Vivão os Povos do Brasil. — Vi-  
vão os honrados Habitantes da Provin-  
cia do Rio Grande.

— Não podemos deixar de ser concorde com a  
opinião dos Snrs. Redactores do Continentino sobre  
o objecto — Instructão Publica — emitida em um  
dos artigos da sua interessante Folha N. 4, publica-  
da em 19 do corrente: em verdade nada ha mais con-  
tradictorio, do que ver que em um tempo, em que se  
pe'tende dar todo o impulso para que os conheci-  
-

tos e as luzes se espalhem por todas as  
classes dos Cidadãos, que quando uma  
Constituição Liberal nos promete gra-  
tuitamente a primeira instrucção da mo-  
cidade, que na mesma epocha em que  
se dezeja livrar a Nação das trevas da  
ignorancia, em que jazia, a Cidade de  
Porto Alegre, que já agora avulta en-  
tre as boas Povoações do Imperio, tan-  
to pela sua grandeza, como pela popu-  
lação, de que se compõe, sendo al m  
disto a Capital de uma Provincia tão  
ponderavel. como a do Rio Grande de  
S. Pedro do Sul, não tenha uma só Au-  
la de Primeiras Letras paga pelo Esta-  
do! Que importa que se tenham criado  
cadeiras em todas as Villas, Freguezias,  
e outras Povoações da Provincia, se ne-  
nhuma diligencia se tem feito para as pro-  
ver? Não podemos pois attribuir uma  
tão sensível falta, senão a pouca dili-  
gencia, e actividade, que o Governo  
da Provincia tem applicado a este ne-  
gocio: muitas são as Aulas, que de di-  
reito estão creadas na Provincia, gra-  
ças ao zello, que o Conselho geral tem  
empregado pelos melhoramentos, que  
estava a seu alcance promover: porem  
mui poucas aquellas, que estão providas,  
não dizemos de bons Professores, de  
quem se espere um progressivo adian-  
tamento da mocidade, mas nem mes-  
mo dos de una esfera mediocre. He  
pois ao Exm. Presidente da Provincia a  
quem compete providenciar em negocio  
de tanta monta, como primeiro Admi-  
nistrador, e he a nosso ver ás Camaras  
Municipaes, como órgãos dos Povos de  
seus Municipios, que mais propriamen-  
te convem sollicitar estas providencias,  
lembrando até a S. Ex. os meios que  
mais adoptavais lhes pareçõ para que  
seja levada a effeito uma tão interes-  
sante, e vantajosa medida.

## SANTA CATHARINA.

Os Batalhões 10, e 13 de Cassado-  
res, que havião saído desta Provincia

para a Corte, ja ali chegarão; dizem  
que o 10 fora dessolvido por cauza da  
nova Organização do Exercito, e que o  
Commandante do 13 (o indigno Cor-  
nel Leite) fora prezo, officava para res-  
ponder a Conselho de Guerra; esta no-  
ticia não he de mau agiro, e segundo  
tenho ouvido, este sugjeito por todos  
os lugares que andou, nunca teve boa  
nota, e athe me affirmão que desta Pro-  
vincia vão subir a prezeça da Augus-  
ta Assemea representações contra el-  
le. Graças a providencia! Os malvados  
já comecão a receber a justa punição de  
seus crimes, e Deos permita que isto  
toque a todos, pois não he justo, que  
sendo tantos pecadores velhos, uns pa-  
guem, e os outros folguem.

Do Catharinense N. 1. de 28 de Julho.

## CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Entre outros objectos de interesse pu-  
blico, deparei com a apreciaavel noticia  
de um Novo Periodico dedicado privar-  
tivamente a tractar de Agricultura,  
Commercio, Navegação, Artes, Ma-  
nufacturas, e todo o genero de Indus-  
tria, em o N. 17 de 11 de Junho pp.  
e N. 19 de 18 do mesmo mez do seu  
Correio da Liberdade. Certo como eu  
estou de que só o trabalho industrial dos  
Brasileiros he que pode curar as profun-  
das chagas, que um Governo decipador  
abrirá em nossa Capital Nacional, não  
podia deixar de confraternizar com uma  
empreza, que tão proficua pode ser por  
este respeito ao Brasil, e em particular  
á nossa Provincia; e não só estou de  
acordo a concorrer quanto possa com  
algum Artigo que meu pequeno cabedal  
de luzes possa fornecer sobre a materia;  
mas, dou desde já providencias para o  
que por minha parte se subscreva por  
alguns exemplares, e pode o Sr. Re-  
dactor, quem quer que seja, confiar com

todos os meus esforços em obsequio de tão excellente projecto, e aceitar os protestos de minha mais particular estima.

*Antonio José Gonçalves Chaves.*

### ANNUNCIOS.

Vende-se uma Caza de sobrado na rua de Bragança, e um escravo oleiro pertencente aos herdeiros do falecido Antonio Pereira de Carvalho, quem quizer comprar fale com José Ignacio Lorenço, o mesmo tambem vende terrenos proprio para edificar cazas na rua da Mezericordia logo para cima de João Cordoeiro.

— Na Rua do Portão N. 108 prezizão-se algumas Grammaticas Portuguezas do Padre Ignacio Felizardo Fortes, inda mesmo em Segunda mão; e se compra tambem um jogo de Selectas Latinas, e Dicionarios da mesma Lingoa.

— Vende-se uma escrava da Costa, moça; e para todo o servigo do mestico recém-pida, e sem cria: quem a pretender dirija-se á Rua da Graça caza N. 16, que achará o vendedor, que a mostrará e dirá seu preço.

— Os Herdeiros do deffuncto Sargento Mór Hypolito do Couto Brandão, Diogo Zenades por sua Mulher D. Anna, Philippe, e Manoel do Couto Brandão fazem publico; que pende uma questão entre elles, e Sua Madrasta D. Maria do Carmo Rios, ésta viuva de de segundas Nespicias, e aquelles filhos do primeiro Matrimonio do mesmo Major com D. Thereza Jorge do Nascimento, sobre objectos pertencentes ao Casal; e porem causa dão por nullo todo o contracto, ou venda que a dita sua Madrasta fizer, ate mesmo dos proprios moveis, que lhe tocarem por sua meação e partilha, não só em razão dos

sonegados, mas tambem porque o finado tem de divida para mais de 8:000 Uoos reais, fora o que teve preencher a elles primeiros herdeiros, como são cinco mil Rezes de criar, quatro centos e tantos Cavallos mangos, trez mil Egoas de criar, Carreta, Carretões, Bois mangos, e o uso fructo destes bens: e por isso o mandão publicar para que chegue á noticia de todos.

— Quem quizer comprar uma escrava moça sacia e sabe todo o servigo de uma caza procure na Rua de Bragança caza N. 29 tambem tem uma comodo e um canapé em bom uzo, por preço comodo.

— Na Praça do Paraíso em casa immediata ao sobrado de João Affonso Vicira de Amirim abrio-se de novo uma logea, e Fabrica de ferragem propria para cazas, tees como lenes de rabo, e de mihoto e de todos os tamanhos para Portões, portas, e janellas; dobradiças de varias qualidades, traças para portões de fechar na fechadura por fora e por dentro, ou só por dentro; traças para portas e janellas de fechar em cima; no meio, ou no peitoril á face, fechos de embuir, fechando em fechaduras, ou de outra forma sem embuir, e fechar em fechaduras: fechaduras de broca de molinete, ou sem broca, nem molinete, para portas da rua, e outras mais, trincos com chave, e sem ella, fechaduras para portas da rua, e do interior, e outras muitas fabricadas neste Imperio. Tambem ali se vende ferro em vergalhão, verguinha, barra, e chapa, tudo por preços comodos, e na Fabrica se manufacturão alem das sobreditas, outras varias mais ferragens, grandes para clarabias, sacadas, varandas, corrimões para escadas, ou de risco, ou sem elle, como melhor convier. Porto Alegre 16 de Setembro 1831.

*Germano José Rodrigues.*